

O MILAGRE DO TRIBUTO

Autores: Antônio Francisco & Kydelmir Dantas

1
Há muitos séculos atrás
Existia uma cidade
Na sombra do arco-íris,
Gritando por liberdade,
Teto, pão, escola e médico,
Hospital, maternidade.

2
O povo malhava duro,
Mas, era mal informado.
Não sabia que os impostos
No comércio arrecadado,
Era um pouco do suor
Do seu rosto derramado.

3
A liderança, também,
Vivia de pé no chão.
Roendo a ponta da unha,
Chupando o dedo da mão.
Sem ver o brilho do trinco
Da porta da solução.

4
A cidade toda troncha,
Muito mal iluminada.
Esgoto de peito aberto,
Boca-de-lobo quebrada.
As ruas cheias de lama,
Buraco, lixo e mais nada.

5
Luz elétrica, só havia
Na vivenda do patrão.
Que aproveitava o imposto
Daquela população,
Pra sustentar a pilastra
Do alpendre da mansão.

6
Quando tudo parecia
Sem chance, sem voz, sem vez.
Chegou na praça um velhinho
Que disse, com altivez:
- Eu vim aqui consertar
A cidade de vocês.

7
O povo todo correu,
Pra cima do ancião.
Perguntando: - Qual seu nome?
Qual cidade? Qual nação?
O que faz aqui na praça?
E qual a sua missão?

8
O velhinho disse: - Calma!
Cada um de cada vez.
Me chamo TRIBUTAÇÃO,
Um amigo de vocês.
Mas, vocês não me ligando,
Viro escravo do burguês.

9
Eu sou o dinheiro a mais
Que vocês pagam na hora.
Quando compram uma camisa
Ou a blusa da senhora.
Sou justo, mas muitas vezes,
O bolso do pobre chora.

10
Nunca gostei e nem gosto
Desse nome de “**imposto**”.
Por mim teria mudado
Este nome pra “**de gosto**”.
E fazer um paraíso
Do suor de cada rosto.

11
Mas, infelizmente eu sou,
Sonegado da Nação.
Por muitos não conhecerem
Esta minha obrigação.
Fico parado no cofre,
Sem cumprir minha missão.

12
Mas, se de hoje em diante,
Vocês agirem direito.
Pedindo nota fiscal,
Pressionando o prefeito.
Eu deixo esta cidade,
Pra ninguém botar defeito.

<p>13 Nisto um rapaz gritou: - Vale a pena o sacrifício? Tributação respondeu: - Olha, é este o meu ofício. Transformar todo suor De vocês em benefício.</p> <p>14 Eu nasci para fazer Da desigualdade a paz. Dando mais a quem tem pouco, Tirando de quem tem mais. Deixando todo cristão No patamar dos iguais.</p> <p>15 Agora que me conhecem. Na hora que for comprar É pedir notas fiscais E depois fiscalizar. Onde estou sendo aplicado Em qual obra e qual lugar.</p> <p>16 Mal o velhinho se cala, Saiu todo pessoal. Comprando e pedindo notas, No mercadinho central. Até mesmo em batizado Pediam nota fiscal.</p> <p>17 O prefeito nunca mais Deu um cochilo direito. Correndo por todo canto, Levando tudo de eito. Mostrando aos moradores As obras que tinha feito.</p> <p>18 E haja aparecer obras, Cobrindo toda a cidade. Escolas, creches, jardim, Hospital, maternidade. Colégio, quadra de esportes, Ginásio e faculdade.</p>	<p>19 Mercado, Biblioteca, Praças, piscinas, estradas. Ruas largas, grandes, retas, Totalmente arborizadas. Canteiros e ciclovias, Pistas para caminhadas.</p> <p>20 E nunca mais a cidade Teve um pequeno desgosto. Depois que o povo aprendeu Que o suor de seu rosto Podia ser transformado No “milagre do imposto”.</p> <p>21 E agora que aprendemos O que é TRIBUTAÇÃO. É ajudar o governo Na sua arrecadação. Pedindo Nota Fiscal, Quando sair do balcão.</p> <p>22 Fazendo isto, fazemos, O colégio que estudamos. A praça, a quadra, o teatro, O banco em que nós sentamos. O hospital que queremos, A pista que caminhamos.</p> <p>23 Ser consciente e fazer Do nosso saber, um guia. Pra encurtar a estrada, Que leva à Democracia. E transformar tudo numa Palavra: CIDADANIA.</p>
--	--

Mossoró (RN), janeiro de 2005.

OS AUTORES

ANTÔNIO FRANCISCO – Poeta popular, cordelista, escritor e xilógrafo. Bacharel em História e Doutor Honoris Causa pela UERN. Nascido em Mossoró (RN) a 21 de outubro de 1949, filho de Pêdra Teixeira de Melo e Francisco Petronilo de Melo.

KYDELMIR DANTAS – Professor, poeta, cordelista, pesquisador e agrônomo, de Nova Floresta (PB), radicado em Mossoró (RN). Nascido a 06 de setembro de 1958, filho de Angelita Dantas e Oliveira e Manoel Batista de Oliveira.

